



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

**AVANEIDE PEREIRA ROCHA
JUSSARA BARBOSA PEREIRA**

**O PAPEL DA FORM(AÇÃO) CONTINUADA NA PROMOÇÃO DO USO
DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA**

JUAZEIRO- BA

2024

**AVANEIDE PEREIRA ROCHA
JUSSARA BARBOSA PEREIRA**

**O PAPEL DA FORM(AÇÃO) CONTINUADA NA PROMOÇÃO DO USO
DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro, como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Ativas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto

JUAZEIRO- BA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

AVANEIDE PEREIRA ROCHA
JUSSARA BARBOSA PEREIRA

O PAPEL DA FORM(AÇÃO) CONTINUADA NA PROMOÇÃO DO
USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 26 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto
(Orientador – Universidade Federal de Catalão).

Prof.^a Ms. Alessandra Almeida e Silva
(Examinadora Externa – Secretaria da Educação do Estado da Bahia)

Prof. Ms. Francion Maciel Rocha
(Examinadora Interna – Secretaria da Educação de Reriutaba)

O PAPEL DA FORM(AÇÃO) CONTINUADA NA PROMOÇÃO DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA

RESUMO: A escassez da formação continuada, o desconhecimento e o estranhamento relacionado às novas tecnologias culminam num cenário educacional repleto de práticas ainda instrumentalizadas e equivocadas no que tange ao processo de ensino aprendizagem. Assim, para contribuir com tais questões discursivas atuais, tão importantes e urgentes, frente à realidade que permeia o contexto do Ensino Médio na Bahia, o presente artigo tem como objetivo discutir o papel da formação continuada, e sua contribuição para o uso de novas metodologias – seus desafios e possibilidades – nas práticas docentes em um colégio do Município de Casa Nova -BA, apresentando um relato de experiência vivido à luz da formação continuada e as Metodologias Ativas. Sendo assim, entende-se que as novas Metodologias Ativas compõem parte de um todo na transformação das práticas de ensino e aprendizagem. Os resultados nos possibilitaram concluir que a formação continuada também se constitui parte fundamental desse processo, visto que as constantes mudanças do nosso tempo provocam a necessidade de reinvenção das práticas e a contínua reflexão docente.

Palavras-chave: Formação continuada. Metodologias Ativas. Ensino e Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Não há como pensar educação descolada da realidade. Enquanto uma das principais instituições que compõem a sociedade, a escola, sempre esteve atrelada ao ambiente ao seu redor e, portanto, às suas transformações.

Pelos corredores de uma instituição escolar localizada no Município de Casa Nova, os desafios da modernidade trazem estranhamento, insegurança e, por vezes, resistência por parte de alguns professores. Nesse sentido, a conjuntura global de pandemia de COVID-19 foi um fenômeno recente com início no ano de 2020, que emergiu como um desafio global sem precedentes. O fechamento de escolas em todo o mundo como medida de contenção do vírus interrompeu abruptamente o ensino presencial, forçando educadores, alunos e familiares a se adaptarem a novas formas de aprendizagens. A transição para o ensino online revelou desafios significativos. O ocorrido provocou maiores questionamentos a respeito da atuação docente e sua capacidade de adaptação frente às necessidades dos novos tempos: momento em que, para além de outros aspectos, se evidencia uma massiva integração tecnológica.

A urgência de transpor as mudanças da sociedade para a prática em sala de aula advém da preocupação com uma constante atualização dos profissionais da

educação quanto ao contexto e necessidades dos estudantes de hoje, cuja leitura de mundo, para o educador Paulo Freire (1991) precede a leitura da palavra. Essa atualização ocorre com as formações continuadas que permite aos professores não só a sua atualização, mas os prepara e os capacita à sala de aula e as demandas em constante transformações, principalmente tecnológicas.

O uso das Metodologias Ativas pelos docentes é uma possibilidade de responder a essa demanda, uma vez que o objetivo central é colocar o aluno no centro do aprendizado e desenvolver sua autonomia, bem como potencializar a criatividade e o protagonismo juvenil. Essa criatividade advém das possibilidades construídas pelos professores nos seus fazeres em sala de aula, porém, sem a intencionalidade pedagógica que vá além da troca do giz pelo computador, não contribuirão com a aprendizagem significativa a qual se espera. O professor precisa tornar-se proficiente naquilo que se propõe a praticar (Bacich; Moran, 2018).

Acredita-se, assim, que pensar a formação continuada e a sua contribuição no que tange a práxis pedagógica dos professores é um dos possíveis caminhos para o engajamento docente nas metodologias ativas. Assim, ter-se-á sua contribuição para uma prática docente mais engajada com as constantes transformações da atualidade, visto que uma das funções sociais da escola é a de construir diferentes habilidades humanas e a leitura crítica do mundo.

O século XXI mostra que as mudanças de paradigmas educacionais são necessárias para (re)desenhar novos modelos de educação as quais os sujeitos envolvidos possam ser mais vistos, pensados e levados ao lugar de pertencimento no âmbito escolar e pessoal. Dado que a educação acontece na transformação humana durante toda a sua vivência, isso se apresenta como um dos grandes desafios que é oferecer uma educação na escola que faça a diferença na vida do aluno.

Diante da constatação supracitada, buscou-se investigar e responder a seguinte problemática: como a formação continuada no âmbito escolar pode contribuir com o uso das metodologias ativas nas práticas pedagógicas do professor, visando uma aprendizagem mais significativa dos estudantes do referido colégio? A partir dessas inquietações, o estudo torna-se relevante na busca de aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem, além de provocar reflexões acerca da importância da formação continuada.

Deste modo, esse artigo organiza-se em três seções, a saber: Um breve histórico da formação continuada do professor, a qual intitula-se *Um docente em*

form(ação) continuada e suas práxis pedagógica, seguido da seção *Metodologias ativas*, e por último, o momento em que se discutirá os *Resultados e Discussões* a partir do relato de experiência.

2 UM DOCENTE EM FORM(AÇÃO) CONTINUADA E SUA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Nóvoa (1992) ressalta a importância de provocar o debate no que tange a formação continuada, dada a histórica centralização das discussões no âmbito da formação inicial dos docentes, visando o equilíbrio dos três pilares essenciais à formação de qualquer professor: formação acadêmica, continuada e prática pedagógica.

O autor revela que a formação inicial de docentes era vista como controle político e social, centrada na transmissão de conhecimentos, visto que o docente não tinha autonomia para maiores reflexões que os levassem a um lugar para além do saber demais e saber de menos, o lugar de profissional educador. Para Nóvoa (1992), o ponto crucial a ser considerado na formação continuada é a formação com base no contexto profissional a partir dos desafios e problemas apresentados no dia a dia da escola.

Para pensar uma formação continuada mais assertiva e significativa, vista de outro lugar, outro olhar, Nóvoa traz o exemplo da própria escola, dado que é esse espaço que mostra a verdadeira dimensão da formação continuada do professor nos dias atuais, o que remete às ACs - Atividades Complementares como espaço de debates, ideias, construções e apoio entre os pares, como bem destaca Vasconcelos (2015, p. 147), “O espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática é essencial para um trabalho que se quer transformador, na medida em que possibilita a unidade entre o sujeito da ação e da reflexão”.

Dessa forma, a escolha de usar ‘form(ação)’ no presente artigo buscou marcar o que foi dito por Nóvoa (1992, p.21): “toda a formação encerra um projecto de acção. E de trans-formação”.

Assim, essa escola reflexiva pode ser um dos grandes desafios para a formação continuada no ambiente escolar que é formar profissionais a partir de uma dialética mútua de permanentes reflexões acerca da praxe pedagógica que move o sujeito que educa. Como corrobora Lerner (2002) quando diz que os fatores essenciais para a progressão do trabalho de capacitação dos docentes

foram a conceitualização da especificidade do conhecimento didático e a reflexão sobre a prática docente como capacitadora.

Freire (1991), que sempre abordou o seu profundo compromisso com a educação, com ênfase dada à formação continuada e permanente, buscou em seu discurso mostrar a indiscutível necessidade de formação enquanto propulsora de uma possível transformação na realidade dos sujeitos, quando descreve que:

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir. (FREIRE, 1991, p.80).

Ainda neste viés, Tardif (2002) mostra que, para toda e qualquer formação deve ser levada em conta a subjetividade dos professores, pois esses, além de sujeitos que aplicam conhecimentos por outros produzidos, são também, produtores de significados próprios assumidos no seu saber fazer e na sua prática de ensino.

2.1 Metodologias Ativas

Não é de hoje que as discussões em torno das Metodologias Ativas têm apresentado importantes reflexões acerca dos novos olhares frente às atuais necessidades no processo de ensino e aprendizagem, e que estas, perpassam por currículo, concepção e intencionalidade. Em meio a essa desafiadora problemática, é fundamental a capacidade de adaptação dos educadores, afinal, segundo Bacich e Moran (2018), a função primordial da escola continua igual que é educar.

Ao compreender que hoje vive-se uma cultura predominantemente digital, faz-se necessário a busca pelo acompanhamento das transformações que ocorrem na sociedade, da qual a escola não pode ficar de fora, e, conseqüentemente, os educadores também não. Bacich e Moran (2018) dizem que para além de aprender a usar esses recursos da cultura digital é mais significativo desenvolver facilidades de lidar com diferentes ferramentas, e isso só se consegue, enquanto escola, ao potencializar, na formação do indivíduo, essas habilidades que o levem a ambientar-se em diferentes contextos. Desta maneira, a instituição é convidada a repensar e ressignificar suas metodologias.

Vale ressaltar que as tecnologias não são um fim em si mesmas, mas um caminho para se chegar num modelo de educação que acompanhe as transformações da sociedade, no que se refere às aprendizagens ativas, tendo em vista que essas são possibilidades e práticas voltadas para o protagonismo e autonomia estudantil como bem traduz Moran quando diz que “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (Bacich; Moran, 2018, p.4).

Sabe-se também que não basta só a escolha da metodologia, é necessário entender o processo de ensino e aprendizagem de cada estudante, potencializando a autonomia a partir dos diferentes recursos ofertados pelos educadores, para que esses possam contribuir com o aprender a aprender. As metodologias escolhidas para essa experiência traduzem o protagonismo e a autonomia, visto as necessidades distintas de tempo e espaço de cada estudante, de maneira a favorecer uma aprendizagem significativa e ativamente diversificada.

Sendo assim, entende-se que as Metodologias Ativas – a exemplo da Sala de Aula invertida, Personalização da Aprendizagem, Estudos de Caso, Aprendizagem baseada em Projetos e em problemas, entre outros – partem do princípio de promover mudanças nos sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem a fim de potencializar o protagonismo frente as possíveis formas de aprendizagens.

Como observado no contexto atual, o tempo das aulas no Novo Ensino Médio, tornou-se um fator primordial no que se refere as possíveis aprendizagens proporcionadas em curto espaço de tempo, bem como, as necessárias estratégias de ensino para que essa aprendizagem de fato possa acontecer de maneira significativa. Dessa forma, pensou-se em inverter esse tempo/espaço, invertendo assim o fazer da sala de aula para o executar em casa (Bergmann; Sams, 2016).

Neste sentido, acredita-se que a potencialização da autonomia, a organização do tempo e o protagonismo juvenil na construção da própria aprendizagem seja o diferencial de toda e qualquer prática pedagógica que leve em consideração as especificidades de cada sujeito.

Observa-se, para isso, o famoso ‘dever de casa’. Para que se consiga proporcionar intencionalidade e flexibilização no percurso formativo de cada jovem aprendiz, a escolha da metodologia ativa sala de aula invertida, possibilitaria a autonomia a partir do momento que potencializa a busca, a troca e a reestruturação do tempo e espaço, tão necessário no processo da aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O presente artigo utilizará a abordagem de pesquisa qualitativa tomando como princípio o relato de experiência de uma professora da Escola de Casa Nova – nome fictício - acerca das suas práticas em sala de aula com as metodologias ativas. Busca-se com isso, tecer um diálogo a partir de referenciais teóricos que colaboram de maneira significativa para discussões dos campos abordados, que são formação continuada e metodologias ativas.

Recorreu-se a Nóvoa (1992), Tardif (2020) Paulo Freire (1991) Vasconcellos (2015), Bacich e Moran (2018) e optou-se por uma abordagem qualitativa, definida por Minayo (2008, p.21) como aquela que “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Dessa forma, julgou-se pertinente a escolha pelo relato de experiência, já que esse compreende teoria e prática.

A experiência relatada ocorreu em um Colégio Estadual localizado no Município de Casa Nova, no interior do estado da Bahia. A cidade, com área territorial bem extensa, 9.658 km², tem seus 72.086 habitantes espalhados por toda extensão, o que faz com que o colégio atende tanto alunos da sede do município, quanto da zona rural. Fundada em 19 de fevereiro de 2020 a partir da junção de três outras escolas existentes, a instituição, maior e única escola estadual de Ensino Médio, comporta mais de 1800 alunos, 58 turmas e cerca de 80 professores; sendo 35 alunos em média por turma e professores com 26 horas aulas. O relato se deu a partir da experiência com uma turma de 2^o ano e outra de 3^o do Ensino Médio do turno vespertino.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio a pandemia e necessidade de seguir com a educação da forma possível, o ensino remoto surgiu como uma grande incerteza permeada de desafios.

Dúvida inicial: como fazer? Recorreu-se aos cursos, às formações continuadas internas, a adaptação do que se sabe, professores e alunos, estes mais do que aqueles, e fazer a transição da melhor forma possível: “não sei, mas posso aprender”. Aqui encontra-se a imagem do que os professores e os alunos são e não se percebe a concha de molusco que os professores se tornam enquanto seres em formação (Alves, 2003).

No chão da escola, pós pandemia, pode-se perceber que as aulas jamais seriam as de outrora, e sim um misto ou continuidade do que se vivenciou no período online. Mas, como sempre, a educação se reinventou. Por entender que o novo é temporário e as transformações são contínuas, fez-se necessário repensar currículo e metodologias. Nesse sentido, a formação continuada, especificamente, a partir das ACs - Atividades Complementares, contribuiu com tal reinvenção, por meio das trocas entre pares e do constante diálogo sobre a realidade, fomentando o fortalecimento de uma sala de aula coerente com as transformações do mundo.

Diante dessas possíveis possibilidades, apresentamos a seguir uma experiência construída e vivenciada em um colégio situado no Município de Casa Nova-BA com o objetivo de mostrar que a prática metodológica intencionalmente planejada e pensada a partir de novas tecnologias e abordagens podem contribuir com uma aprendizagem mais significativa, e instigadora dos nossos estudantes.

A experiência foi com uma turma de 2º e 3º anos do Ensino Médio do vespertino, turno em que atende mais alunos do interior, tendo cerca de 70% deles neste período escolar. Na turma do 3º ano, a experiência ocorreu em 2022, com cerca de 25 alunos de um curso técnico de Administração, que já tinha sido acompanhada pela mesma professora de Língua Portuguesa, durante o período de aulas remotas em 2021.

Nesta, já havia um maior relacionamento entre docente e discente quanto ao uso de novas tecnologias e foi proposto o uso das mídias para estudo do gênero narrativo “fanfics”. A experiência permitiu o estudo da estrutura normativa do gênero, por meio de textos produzidos por jovens – alguns desses alunos já tinham algumas produções desse tipo textual -, além das trocas entre alunos que ainda não conheciam o gênero por meio de conversas, interações e leitura das produções.

Com a turma de 2ª série do ensino médio, também do vespertino, com cerca de 35 alunos, optou-se pelo uso da sala de aula invertida – consiste na inversão da ordem tradicional das aulas, na qual o aluno vê, pesquisa ou lê o conteúdo em casa e desenvolve atividades em classe sob orientação do professor - para trabalhar o tema Romantismo, na disciplina de Literatura com a mesma professora. A experiência ocorreu em 2023, já com o curso de Especialização em Metodologias Ativas mais avançado, vendo a possibilidade de pôr em prática o conteúdo até então aprendido.

Em ambos os casos, mesmo tendo jovens com realidades distintas, a novidade motivou a turma e enfrentou poucas resistências, possibilitando como percurso e

resultado diálogo no lugar de explicações e produções mais autênticas, em que se percebia, de fato, o aluno em seu texto diante da atividade proposta.

Tudo isso evidenciou a construção de sua autonomia no percurso formativo, quebrando uma praxe mecanizada de “copiou, colou” e até mesmo ressignificando inseguranças na execução das propostas apresentadas pelos estudantes. Assim como, a oportunidade de trazer à tona as discussões das ACs sobre a falta de interesse dos alunos às aulas, a necessidade de inovar e claro, alinhado à formação em andamento no período, a Especialização em Metodologias Ativas.

Em uma aula sobre gênero narrativo e intertextualidade intitulada “quando o texto conversa com o texto”, para alunos da 3ª série do Ensino Médio, tendo as fanfics como o tipo de texto a ser analisado, inicia-se com a pergunta: “você conhece fanfics?”. Alvorço por uns, silêncio de outros e com a leitura de uma fanfic inspirada na sequência de filmes, ‘Jurassic Park’, pode-se explicar o assunto. Esta explicação, todavia, foi feita por dois alunos que não só conheciam o tipo textual, como já eram autores em sites específicos do gênero.

Com a apresentação do site em que eles poderiam ler mais, interagir e publicar, apresentou-se os elementos da narrativa, analisando no próprio texto, e a intertextualidade de forma mais teórica. Proposta a produção do texto a partir de um filme, série ou qualquer outro (os alunos sugeriram mangás e animes), foi dado o prazo de entrega dos textos ainda impressos para revisão.

Esta ocorreu inicialmente com a troca de textos entre alunos e já se inicia uma discussão, pois, ali, não só foi instigado a ver as obras não conhecidas, como comentários sobre como alguns personagens conhecidos foram apresentados ou como o autor do texto escreve: dramático, romântico, ‘tenebroso’. E quanto à estrutura, sutilmente eles corrigiam e, feita a reescrita, o texto foi entregue à professora, que devolve para publicação no site por eles mesmos. Tudo ocorre num período de 6 aulas com acréscimos extraclasse.

A professora ali presente, preparada para explicar a estrutura do texto, aprende muito mais do que ‘ensina’, vivenciando a experiência de desconstrução da rotina tradicional para a observação dos saberes existentes e construídos por outros caminhos. Era uma proposta do livro didático que se considerou interessante durante o planejamento, mas para surpresa de uma professora com 25 anos de sala de aula que ainda não tinha se deparado com este gênero, os alunos conheciam na vida deles.

Destaca-se um aluno extremamente faltoso em todas as disciplinas que a procurou para mostrar num site de publicações, em que ele já tinha publicado. Lembra-se que em se tratando da Língua, não estamos ensinando algo novo; mas agimos assim, como se os alunos falassem outra língua (Possenti, 1996) e dessa forma só distanciamos o indivíduo da possibilidade de melhorar a comunicação, ampliar sua capacidade de compreensão nas diversas situações em que a comunicação se dá. O trabalho com textos que eles já convivem ou conhecem, permitiu não só trabalhar os elementos da narrativa, como também resultou em excelentes produções e ótimas discussões sobre os textos produzidos.

Outro desafio em colocar em prática os estudos sobre as metodologias ativas, foi feito com turmas de 2ª série do Ensino Médio, utilizando a sala de aula invertida: os alunos deveriam ler sobre o Romantismo em casa e a eles foram enviados, vídeos, sites e material em pdf. A diversidade de material se dá para atender também as dificuldades apresentadas pelos alunos, principalmente quanto ao uso da internet, ou tempo de estudo.

Em sala de aula, em grupos, durante duas aulas de 50min cada, conversaram sobre as características deste movimento literário e produziram um pequeno texto sobre elas e sua presença na atualidade. A sugestão do texto seria apresentá-lo em um podcast como forma de avaliação do trabalho final, tendo como argumento a timidez que muitos alunos relatam para apresentar à classe e a tradicional leitura da parte que cabe a cada um sem muita interação. Em casa, cada grupo sem público, poderia produzir sua apresentação da forma que considerem 'legal'.

A proposta foi muito bem aceita e os resultados bem diversos, que permitiram perceber o problema sério de leitura nas turmas, considerando que alguns produtos eram lidos, e isso redireciona o olhar à turma. Cada material apresentado espontaneamente possibilitava a avaliação não só do assunto aprendido, mas também do uso da Língua, da oralidade, o que redirecionou o planejamento. Houve também, boas apresentações, dinâmicas e interessantes e tudo permitiu ao maior objetivo ainda não percebido ou aceito pela turma: a necessidade do estudo da Língua para a melhoria da prática, para a vivência no cotidiano.

O uso do podcast, também surge como um novo olhar desperto durante as Acs, e a formação que é o como avaliar o aluno; tal meio, permitiu que o aluno também se avaliasse, se percebesse como falante da língua. Sabe-se que os documentos sobre a educação, abordam as capacidades que os alunos do ensino médio devem

apresentar, assim como as habilidades que devem ser desenvolvidas, mas não se pode ater a um ensino onde teoria seja o foco; o ensino da língua deve estar constantemente relacionado à prática, ao que já existe em sua vivência, assim como ao que lhe faz bem ou lhe rodeia nas diversas formas de expressão. (Mendonça; Bunzem, 2006).

Sala de aula invertida, mapas mentais, conceituais, interação de saberes, ir além da leitura ou atividade para sala de aula. Não há como fugir daquilo que lhe seja eficaz na construção dos saberes e eis que as Metodologias Ativas vêm como uma alternativa de despertar o interesse dos alunos à sala de aula. E não se trata de tecnologias, e sim entender que, como define Suhr “as metodologias ativas são um conjunto de propostas diversas que têm em comum o fato de se contraporem à metodologia expositiva, considerada responsável pela postura passiva e heterônoma do aluno” (Suhr, 2016, p. 8).

A partir da experiência relatada acima, pode-se concluir que a coordenação pedagógica tem como uma das principais atribuições promover a reflexão permanente dos professores a partir das formações contínuas dentro da escola, visando a contribuição da efetiva aprendizagem dos alunos. Entende-se que essa reflexão é do professor como da própria escola, e esse é um dos grandes desafios do coordenador. Já para o professor o desafio é compreender que não há mudança sem reflexão e ação.

Nesse sentido, dialoga-se com Bacich e Moran, quando dizem que:

O que se defende nessa mudança de postura é a reflexão de que o equilíbrio de abordagens didáticas deve ser considerado, e, dessa forma, a inserção das tecnologias digitais nesse processo deve ser avaliada e inserida de acordo com os objetivos que se pretende atingir” (Bacich; Moran, 2018, p. 249).

Ou seja, pensar estratégias que contribuam com o fazer docente visando as trocas de conhecimentos e o tempo de cada um é abrir possibilidades de se construir confiança, autonomia e novas discussões em torno de metodologia, currículo e intencionalidade.

Nesta perspectiva, o importante dessa construção é mediar as possíveis mudanças e fomentar estratégias que correlacionem o ensinar e o aprender visto de um novo ponto, um novo olhar. O processo mostra que o caminho é lento e o percurso é focado no tempo, espaço, intencionalidade e transformação das práticas pedagógicas; assim, é de extrema importância que a escola, como espaço social,

promova a autorreflexão dos seus profissionais, cidadãos ativos, bem como educandos, na busca do novo, através da criticidade e do despertar para a consciência de mundo e seu papel na sociedade. Não há novo sem mudanças e não há mudanças sem transformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer desse estudo, pôde-se observar a relevância da frequente renovação na área da docência. Assim, à formação continuada recai o processo de desconstruir as estranhezas, incentivar o interesse e fomentar a incorporação das Metodologias Ativas à práxis dos professores.

Deve-se ainda ter o entendimento de que a aprendizagem é, e sempre será, contínua e constante, posto que, falar de educação está para além de abordar a sala de aula, é sobre entender as complexidades da realidade e o papel do educador no desenvolvimento de sujeitos atuantes no seu contexto e no mundo.

Sendo assim, sabemos que a discussão é longa e não se encerra aqui, e o melhor caminho ainda é o diálogo, as trocas, as construções coletivas e o conhecimento de que as transformações só acontecem quando são pensadas, planejadas, discutidas e vista de novos ângulos e outros olhares, considerando as possibilidades de uma aprendizagem rica em diversidade, intencionalidade, autonomia, criatividade e cheia de significados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre a educação**. Verus editora, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BATISTA, Lara Miguel; DA CUNHA, Virgínia Mara Próspero. da. O uso das metodologias ativas, para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. **Docent Discunt**, v.2, n. 1, p. 60-70, 2021. Disponível em <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1369/1233>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

BERGMANN,J. e SAMA, A. Sala de Aula Invertida: Uma metodologia de aprendizagem. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FREIRE, Paulo et al. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4) - 80 páginas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola - O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

NÓVOA, António. - "**Os professores e a sua formação**". Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP. Mercado de letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? **Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**. 15^o. ed. São Paulo: Libertad, 2015(Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad, v. 1), 205 p.